

**Universidades Lusíada**

Silva, Paulo Brito da, 1963-

**Notas sobre relações entre arquitetura e  
fotografia de moda e publicidade na imprensa**

<http://hdl.handle.net/11067/3407>

**Metadata**

<b>Issue Date</b>	2017-07-05
<b>Abstract</b>	No tema da fotografia como componente inseparável da experiência arquitetónica, já foram desenvolvidos noutros textos aspetos relacionados com a fotografia de arquitetura. Neste tema apresentam-se algumas notas sobre um aspeto da arquitetura na fotografia das revistas. Neste caso a arquitetura é um cenário ou contentor do tema da fotografia, normalmente relacionado com moda ou publicidade. A observação e tipificação permitem-nos apreciar a evolução deste género de fotografia e a conexão do tema ...
<b>Keywords</b>	Arquitectura e fotografia
<b>Type</b>	article
<b>Peer Reviewed</b>	No
<b>Collections</b>	[ULL-FAA] RAL, n. 7 (1.º semestre 2015)

This page was automatically generated in 2018-11-16T02:26:02Z with information provided by the Repository

SILVA, Paulo Brito da (2015). Notas sobre relações entre arquitectura e fotografia de imprensa de moda e publicidade. Revista Arquitectura Lusíada, N. 7 (1.º semestre 2015): p. 207-217. ISSN 1647-9009.

## **NOTAS SOBRE RELAÇÕES ENTRE ARQUITETURA E FOTOGRAFIA DE MODA E PUBLICIDADE NA IMPRENSA**

Paulo Brito da Silva  
paulobritodsilva@gmail.com

### **RESUMO**

No tema da fotografia como componente inseparável da experiência arquitetónica, já foram desenvolvidos noutros textos aspetos relacionados com a fotografia de arquitetura. Neste tema apresentam-se algumas notas sobre um aspeto da arquitetura na fotografia das revistas. Neste caso a arquitetura é um cenário ou contentor do tema da fotografia, normalmente relacionado com moda ou publicidade. A observação e tipificação permitem-nos apreciar a evolução deste género de fotografia e a conexão do tema principal na relação com a arquitetura como seu fundo ou conteúdo. Estes temas cedo se associaram numa mútua relação e construção poética.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Arquitetura; Fotografia; Moda; Publicidade; Imprensa.

### **ABSTRAT**

In the research about photography as an inseparable component of the architectural experience, there have been already developed other texts related with architectural photography. In this text are presented some notes about one subject of architecture in the magazines photography. In this in case it's the architecture that is a scenery or a container of the subject of the photography, normally related with fashion or advertising. The observation and typification allows understanding the evolution of this gender of photography and the main's subject connection in the relation with the architecture as its scenery or container. These contents were early associated in a mutual relation and poetical construction.

### **KEY-WORDS**

Architecture; Photography; Fashion; Publicity; Press.



Fig.1 - Foto Erwin Blumenfeld – Vogue, May 1939  
Eiffel Tower (1889) – design Stephen Sauvestre.

1. No pouco tempo em que a fotografia passou a fazer parte da milenar história da arquitetura conseguiu tornar-se num meio determinante para a sua comunicação, as suas linguagens, a sua experiência ou para a sua memória. Noutros artigos já foram mostrados alguns destes aspetos em que a fotografia se tornou numa componente inseparável da experiência arquitetónica, normalmente mais relacionados com os temas da fotografia de arquitetura. Neste artigo trata-se sobre a arquitetura na fotografia, em que os objetos arquitetónicos são um contentor (ou um cenário) de outros temas, neste caso predominantemente relacionados com a moda e o corpo humano na imprensa. Mas nesta ligação aparentemente pouco provável entre arquitetura, moda e imprensa, há também um amplo percurso de mútua contaminação e de construção poética, num vasto mundo de imagens. Neste texto são observados alguns destes aspetos entre alguns dos muitos exemplos em que a moda se fotografou na arquitetura.



Fig.2 - Weissenhof Siedlung – Arq<sup>t</sup> Le Corbusier.

Fig.3 - Weissenhof Siedlung – Arq<sup>t</sup> Mies Van Rer Rohe.

2. Desde o seu início, também foram captados na fotografia arquitetura e os espaços urbanos. E a arquitetura surge-nos em todas essas imagens conferindo conteúdo e transportando-nos numa ideia desses tempos. Mas, num “segmento” dessa então “nova arte”, na fotografia de imprensa (especificamente das revistas), cedo começou a ser utilizada a arquitetura como cenário, procurando associar ou juntar significado, ou trazer, transportar, conotar qualidades e atributos desse contentor para o tema fotografado, particularmente na moda ou na publicidade. A novidade, o vanguardismo, o experimentalismo da arquitetura moderna foram aproveitados na imprensa, nas revistas, como suporte, fundo ou cenário, contribuindo (sem que essa fosse a intenção principal), para a divulgação entre um público não especializado e para a invenção de um “mito” em torno dessa arquitetura. A arquitetura moderna foi divulgada e promovida numa época em que ser publicado significava relevância, surgindo com a fotografia, como contemporaneidade e como símbolo (um novo tipo de imagem supostamente precisa e verdadeira feita pela máquina).

3. Da observação de algumas destas fotografias do início destas contaminações de imagens entre fotografia e moda, constata-se que as pessoas estão em posições muito convencionais, rígidas ou estáticas (parecendo atualmente pouco naturais). Mas, principalmente, nota-se algo muito surpreendente: a arquitetura continua atual para os nossos olhos, como se pudesse ter sido construída por um arquiteto contemporâneo. Tudo o resto não, as pessoas e os objetos, a moda e os automóveis, aparentam já outra época, distante quase um século. Como se junto da arquitetura tivessem sido colocados anacronicamente outros objetos de outro tempo, de outra mentalidade ou de outra cultura. Percebe-se como o desenho da moda e dos automóveis teve de evoluir, com aperfeiçoamentos notáveis em alguns casos. Mas a arquitetura moderna estaria tão na vanguarda, a reinventar-se de tal modo, que 70 a 80 anos ainda fazemos coisas semelhantes ou nos referimos a esses padrões, encontrados num avanço extraordinário. O que mais se destaca é esse anacronismo, esse contraste entre uma arquitetura que mantém traços da atualidade e as restantes coisas da imagem, que aparentam épocas já passadas. Poderíamos supor que a moda e a indústria usaram essa arquitetura como fundo para beneficiarem cumplicemente, para partilharem dessa imagem de sofisticação e de vanguardismo, para conferirem algo desses atributos aos objetos que apresentavam.



Fig.4 - Sean-Connery na cadeira Up 5 “ Donna” – Design Gaetano-Pesce.

Fig.5 - foto Jean Marie Périer – Françoise Hardy na cadeira Ball – Design Eero Aarnio.



4. A fotografia das revistas contribuiu com uma visão do mundo para a formação de um imaginário coletivo que influenciou a arquitetura moderna. Esta ideia da arquitetura está relacionada com a viagem e o despontar de uma globalização. A arquitetura foi introduzida como cenário ou suporte de celebração de um modo de vida supranacional que se começou a querer mostrar ou a identificar com um despontar da globalização, e que, muito muitas vezes se chamou de jet-set. A viagem, inicialmente de paquete (onde Corbusier tanto se diz ter inspirado) mas depois de avião, era também símbolo de um modo de vida internacional, com paralelo num movimento “international stile” na arquitetura com acesso no espaço e no tempo a uma experiência preferencialmente reconhecida e padronizada de um mundo idealizado.



Fig.6 - Sophia Loren na cadeira Butterfly (1955) – Design Jorge Hardoy.

Fig.7 - Catherine Deneuve sentada na cadeira PK22 no showroom de Yves St.Laurent – Design Paul Kjaerholm.

Conferindo um segundo tipo de acesso, nesta caso à comunicação pela imprensa, as celebridades foram mostradas como exemplares ou modelares de uma manifestação de vida moderna e internacional, em que algumas vezes a arquitetura moderna conferiu o cenário contentor. Os famosos interagem com as construções ou os objetos numa permuta ou numa contaminação entre o seu significado e o dos objetos, como no caso de Sean Connery sentado na cadeira “corpo feminino” Up-5 de Gaetano Pesce, com uma máquina fotográfica de 35mm e apontando com o dedo. Ou Catherine Deneuve sentada na cadeira PK22 de Paul Kjaerholm na loja de Yves Saint Laurent, ou Sofia Loren sentada na butterfly chair de Jorge Ferrari Hardoy ou Michail Baryshnikov a trepar por um edifício em Nova York. Ou Kate Winslet parecendo derrubar com o indicador o Chrysler building em Nova York.



Fig.8 - foto Peter Lindberg – Harper s Bazaar Jul 2009 – Kate Winslet e o Crysler building NY – Arq<sup>t</sup>. William Van Alen.

Fig.9 - foto Dominique Isserman – Laetitia Casta nas Thermes de Vals – Arq<sup>t</sup>. Peter Zumthor.



Fig.10 - Foto Annie Leibovitz para Vanity Fair – Mikhail Baryshnikov em NY.



5. A fotografia de moda relacionada com objetos de arquitetura ou design também foi formando uma memória específica. Podem-se encontrar fotografias que evocam outras. Por exemplo, a célebre fotografia com Christine Keeler em 1963 na Ant chair desenhada por Arne Jacobsen, foi imitada diversas vezes, como na foto de Monica Bellucci na mesma posição. Uma foto que não pode ser compreendida sem ter a memória da anterior.



Fig.11 - Foto Lewis Morley (1963) – Christine Keeler.



Fig.12 - Foto Peter Lindbergh – GQ Italia, 2002 – Monica Bellucci na cadeira série 7 – Arq<sup>t</sup> Arne Jacobsen.

6. As fotografias de moda publicadas na imprensa em que são estabelecidas relações com a arquitetura, ou em que esta aparece no fundo, podem ser classificadas pelo modo como é feita essa ligação com o tema. Esta categorização pode variar desde a posição ou movimento até à memória ou conteúdos associados aos objetos ou tradição da fotografia. Existem as fotografias que aludem ao proprietário do edifício, como espreitar para a casa de Raymond Loewy house ou a pose descontraída na intimidade da casa Eames.



Fig.13 - Raymond Loewy house em Palm Springs for LIFE – Arq<sup>t</sup> Albert Frey.



Fig.14 - Foto para Vogue em 1954 – Case Study House – Arq. Eames.



Fig.15 - Foto Annie Liebovitz – Vogue October 2009 - Glass house, New Canaan Connecticut – Arq. Philip Johnson.



Fig.16 - Foto Derek Kettela para Elle France 2010 – La Pedrera, Casa Milà, Arq Gaudi.



Fig.17 - foto Max Vadukul – Longchamp spring summer – Twa terminal building NY – Arq. Eero Saarinen.



Fig.18 - Foto Corey Weiner – Egg chair – Arq. Arne Jacobsen.



Fig.19 - Oscar de la Renta – Salk institute – Arq<sup>t</sup> Lewis Kahn.



Fig.20 - Foto Lachlan Bailey para Teen Vogue Portugal – Casa da Musica – Arq<sup>t</sup> OMA.





Fig.21 - Foto Can Dagarslani – Pavilhão de Barcelona – Mies Van Der.

Fig.22 - Foto Frederico Martins – Casa em Leiria – Aires Mateus.

Na Class house de Philip Johnson as posições das modelos confundem-se com os sentidos das reflexões nos vidros. Na cobertura da casa Milá de Gaudí a mulher aparenta com um certo desconforto ou angústia o movimento das chaminés “fantasma”.

No terminal da TWA de Saarinen a modelo olha para o relógio numa posição de corrida para apanhar o avião, sem deixar de haver uma alusão ao símbolo publicitado, a Longchamp. Noutra famosa foto, Corey Weiner posa como “veio ao mundo” na Egg chair de Jacobsen.

Outras fotos aludem ao movimento e forma do espaço, como as duas figurantes de Oscar de la Renta balanceando-se suavemente numa disposição simétrica no pátio de Kahn. Ou a posição e movimento coincidentes com o ponto de fuga na cobertura axadrezada da casa música, que contrasta com o vestido intensamente colorido e floreado.



Fig.23 - foto Steven Chee – Fashion-Quarterly-New-Zealand, summer 2012 – Stahl House, case study house 22 Los Angeles - Arq Peter Koenig.

Fig.24 - Foto Pasquale Abbattisatta para ELLE Deutschland – Vitra Design House – Arq† Herzog & De Meuron.

No pavilhão de Mies em Barcelona os pés da figura feminina rodam juntos acompanhando os pés juntos da estátua em fundo. A fachada da casa em Leiria, de Aires Mateus, é enquadrada

por uma posição e ritmo semelhante da posição das pernas da modelo. Na Stahl House de Peter Koenig - case study 22 – em Los Angeles, o corpo feminino contrasta pela verticalidade com a horizontalidade da casa e da paisagem, coincidindo com alguns elementos verticais em fundo. Na loja/museu Vitra House de Herzog & De Meuron as mulheres expõem-se como e entre os objetos do museu exposição.



Fig.25 - Volvo's new concept car – Norwegian Wild Reindeer Centre Pavilion – Arq<sup>t</sup>. Snøhetta.

Fig.26 - Foto Pasquale Abbattisatta para ELLE Deutschland – Vitra Design House – Arq<sup>t</sup>. Herzog & De Meuron.

No Norwegian Wild Reindeer Centre Pavilion, do escritório Snøhetta, o tema publicitário é o Volvo's new concept, que, tal como o pavilhão, se confunde com a natureza e com o sítio. O Congresso Nacional de Oscar Niemeyer enquadra simbolicamente, ou apelando à similitude e à memória da forma, a marcha feminina da campanha de Raul para o Inverno de 2011. No museu de arte contemporânea de Niteroi, de Niemeyer, a modelo parodia a forma do edifício do Rio de Janeiro. Do mesmo modo, no museu de Frank Ghery a mulher contorce-se, acompanhando a deformação do edifício para a Vogue China. E a Elrod house de John Lautner é uma nave espacial para uma viagem especial na Gucci.



Fig.27 - Foto Marcelo Krasilic – RaulFall-Winter 2011 advertising campaign – Congresso Nacional – Arq<sup>t</sup>. Oscar Niemeyer

Fig.28 - Foto Zee Nunes - Niteroi Contemporary Art Museum, Rio de Janeiro – Arq<sup>t</sup>. Oscar Niemeyer.





Fig.29 - Foto Greg Kadel – Eniko Mihalik para Vogue China – Arq<sup>t</sup> Frank Ghery.  
Fig.30 - GUCCI – Elrod house – Arq<sup>t</sup> John Lautner.

## 7. CONCLUSÕES

Há um extenso conjunto de imagens em que a arquitetura serve de fundo para fotografia da moda na imprensa, num percurso de mútua contaminação e de construção poética. A moda e a indústria cedo começaram a procurar beneficiar da imagem de sofisticação e de vanguardismo da arquitetura moderna para conferirem algo desses atributos aos objetos que apresentavam.

A arquitetura moderna foi frequentemente o cenário contendor para essa exibição, em que celebridades e modelos interagem com as construções ou os objetos numa permuta ou numa contaminação entre a sua imagem ou o seu significado e o dos objetos.

Estas fotografias podem ser classificadas ou apreciadas pelo modo como se expõe essa ligação com o tema. Esta relação pode variar desde uma relação entre a posição ou movimento até à memória ou conteúdos associados aos objetos ou à memória específica deste género de fotografia.

### PAULO BRITO DA SILVA

Doutor em Arquitetura e Mestre em Teoria da Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Artes da Universidade Lusíada de Lisboa. Licenciado em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa. Professor Auxiliar, desde 2010, na Faculdade de Arquitetura e Artes da Universidade Lusíada de Lisboa, onde lecionou como assistente desde 1990. Subdiretor do Fórum UNESCO Portugal, Universidade e Património, entre 1998 e 2003. Subdiretor do Centro Lusíada de Estudos Tecnológicos entre 1998 e 2002. Foi assessor do Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações entre 1989 e 1990 e assessor do Secretário de Estado dos Transportes entre 2003 e 2004. Foi membro da Equipe de Missão do Metro do Sul do Tejo, em representação do MOPTH, entre



2004 e 2006. Participou em comissões de apreciação de Parcerias Público-Privadas na área dos transportes e obras públicas. É funcionário do Metropolitano de Lisboa, EPE, desde 1991, onde colaborou no planeamento e projeto do desenvolvimento da rede e assessorou o CG. Foi membro da Direção e secretário da Assembleia Geral da ADFER – Associação para o Desenvolvimento Ferroviário. Participou em várias conferências e seminários e é autor de livros e diversos artigos em revistas.